

## COMPARAÇÃO DE PERCEPÇÕES DOS STAKEHOLDERS DE UMA INICIATIVA PÚBLICA MEDIANTE ANÁLISE DE SIMILARIDADE

GALINDO JARAMILLO, Juan Fernando<sup>1</sup>; ZAMBON, Antonio Carlos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Tecnologia, Faculdade de Tecnologia UNICAMP, Limeira, São Paulo, juan.jaramillo@pos.ft.unicamp.br.

<sup>2</sup> Professor Doutor, Faculdade de Tecnologia UNICAMP, Limeira, São Paulo, zambon@ft.unicamp.br.

**RESUMO** – A identificação das visões dos diferentes *stakeholders* de uma iniciativa pública é necessário para estabelecer a criação de valor público. Porém, essa tarefa é altamente complexa considerando a diversidade e polarização ao redor dessas iniciativas. Este trabalho propõe o uso de comparação por similaridade entre mapas conceituais estendidos para identificar e comparar as visões dos diferentes *stakeholders*. Espera-se que os resultados permitam determinar os pontos em que as visões dos *stakeholders* concordam e discordam para permitir a consideração dos fatores que incidem na criação de valor público.

**Palvaras-chave:** mapas conceituais, MCE, gestão do conhecimento.

### INTRODUÇÃO

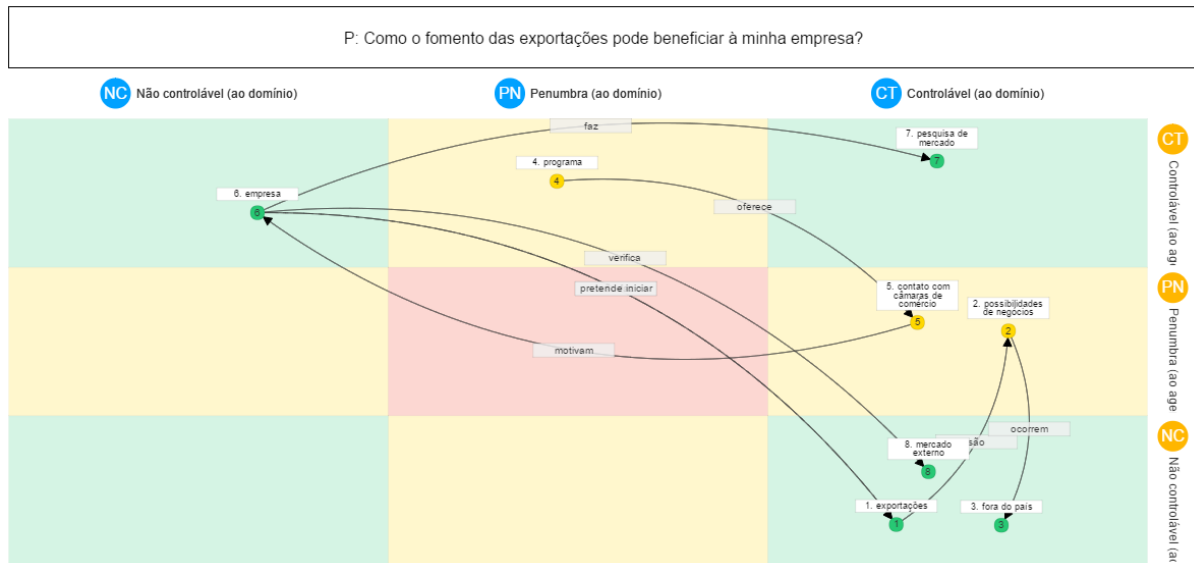
Toda iniciativa pública, seja um projeto, um programa ou uma política, deve buscar a criação de valor público para os cidadãos (MOORE, 2014). A criação de valor, que no setor privado é facilmente relacionada com a geração de lucro é difícil de determinar, no setor público, já que diferentes atores têm diferentes valores, algumas vezes contraditórios (ALFORD; O'FLYNN, 2009).

Para lidar com a complexidade que envolve considerar diferentes vozes cidadãs nas diversas fases de uma iniciativa pública é conveniente identificar algumas vozes que representem os atores que seriam beneficiados ou prejudicados, ou que poderiam ter um interesse na iniciativa, mesmo sem afetação direta. Assim, seria possível considerar esses atores de forma similar ao tratamento dos *stakeholders* no setor privado (GALINDO JARAMILLO; ZAMBON; ANUNCIAÇÃO, 2016). A partir de textos e questionários é possível identificar as percepções de diferentes atores mediante mapas conceituais (GOMES et al., 2016).

O uso de Mapas Conceituais Estendidos (MCE) permitiria adicionar ao conhecimento extraído em mapas conceituais, informação sobre a controlabilidade de cada conceito, respeito às mudanças que ele pode gerar no cenário analisado e respeito a capacidade do ator de controlar esse conceito (ZAMBON et al., 2016) como mostra a Figura 1. A comparação por similaridade desses MCEs permitiria comparar os conceitos que formam a percepção de diferentes *stakeholders* e sua capacidade de agir e responder às implicações que tais conceitos e as relações entre conceitos (MAGRIN, 2012).

Considerando o anterior, o objetivo deste trabalho é avaliar a viabilidade de usar comparações por similaridade de MCEs de *stakeholders* como medida para identificar o que deve ser considerado como valor público.

**Figura 1** – Exemplo de Mapa Conceitual Estendido

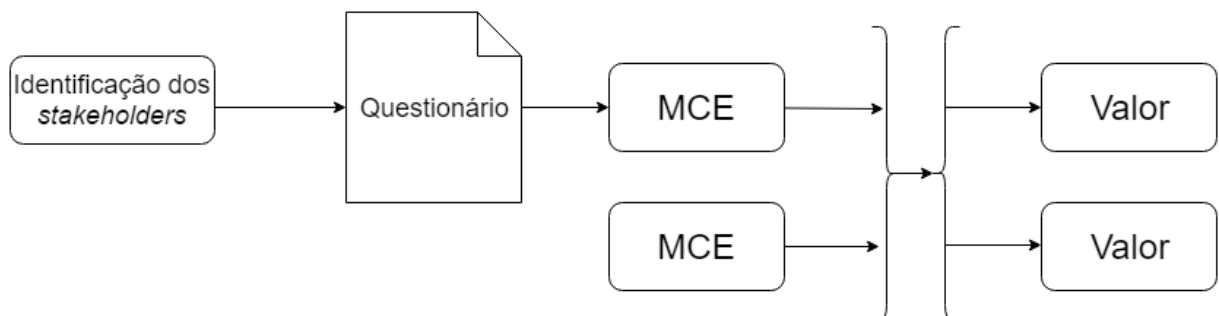


Fonte: Autores

**METODOLOGIA**

Será feito um estudo sobre um programa de fomento das exportações desenvolvido numa cidade brasileira com uma população aproximada de 300,000 habitantes. Serão coletados dados de diferentes *stakeholders* identificados usando o processo definido por Galindo Jaramillo, Zambon e Anunciação (2016). Os participantes responderão um questionário respeito à sua visão sobre o fomento das exportações. Será criado um MCE conforme o processo descrito por Zambon et al. (2016) e usando regras semânticas (VASQUES et al., 2016) para cada participante e um partindo dos documentos oficiais que descrevem a iniciativa pública. Os MCE resultantes serão comparados usando a regra de comparação definida por Magrin (2012). O diagrama do processo é mostrado na Figura 2.

**Figura 2** – Diagrama de processo de comparação por similaridade



Fonte: Autores

## RESULTADOS ESPERADOS

A comparação por similaridade permitirá identificar como os *stakeholders* percebem diferentes conceitos e como eles se relacionam. Para diferentes *stakeholders*, poderão aparecer os mesmos conceitos. Esses conceitos podem ter ligações diferentes ou similares. Dessa maneira, seria possível estabelecer quais são os fatores chave de sucesso para cada *stakeholder*, perceber como cada *stakeholder* se posiciona respeito desses fatores e comparar as visões dos atores com base nos fatores e no posicionamento.

## CONCLUSÕES

Através da comparação por similaridade de textos escritos por *stakeholders* seria possível identificar os valores que eles compartilham e o que os separa entre eles e com respeito aos planos e ações dos gestores públicos, podendo identificar assim, os fatores a serem considerados na criação do valor público em iniciativas públicas.

## REFERÊNCIAS

- ALFORD, J.; O'FLYNN, J. Making Sense of Public Value: Concepts, Critiques and Emergent Meanings. **International Journal of Public Administration**, v. 32, n. 3–4, p. 171–191, 2009.
- GALINDO JARAMILLO, J. F.; ZAMBON, A. C.; ANUNCIÇÃO, P. F. DE. **Identification of stakeholders for public value detection in public sector initiatives**. 13th INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS & TECHNOLOGY MANAGEMENT - CONTECSI. **Anais...**São Paulo: 1 jun. 2016Disponível em: <<http://www.contecsi.fea.usp.br/envio/index.php/contecsi/13CONTECSI/paper/view/3975>>
- GOMES, F. D. et al. **Uso de Métodos de Representação do Conhecimento e Estilos de Aprendizagem na Elaboração de Estratégias de Ensino**. VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem. **Anais...**Bragança: 2016
- MAGRIN, D. H. **Consultas por similaridade ao conhecimento representado pelo MORPH**. [s.l.] Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- MOORE, M. H. Public Value Accounting: Establishing the Philosophical Basis. **Public Administration Review**, v. 74, n. 4, p. 465–477, jul. 2014.
- VASQUES, D. G. et al. **Verbka: an approach to building causal concept maps based on verbal semantics**. 7th International Conference on Concept Mapping. **Anais...**Tallinn: 2016
- ZAMBON, A. C. et al. Uma aplicação prática de gestão do conhecimento e simulação na resolução de problemas complexos empresariais. **Produção Online**, v. 16, n. 2, p. 408–440, 2016.